

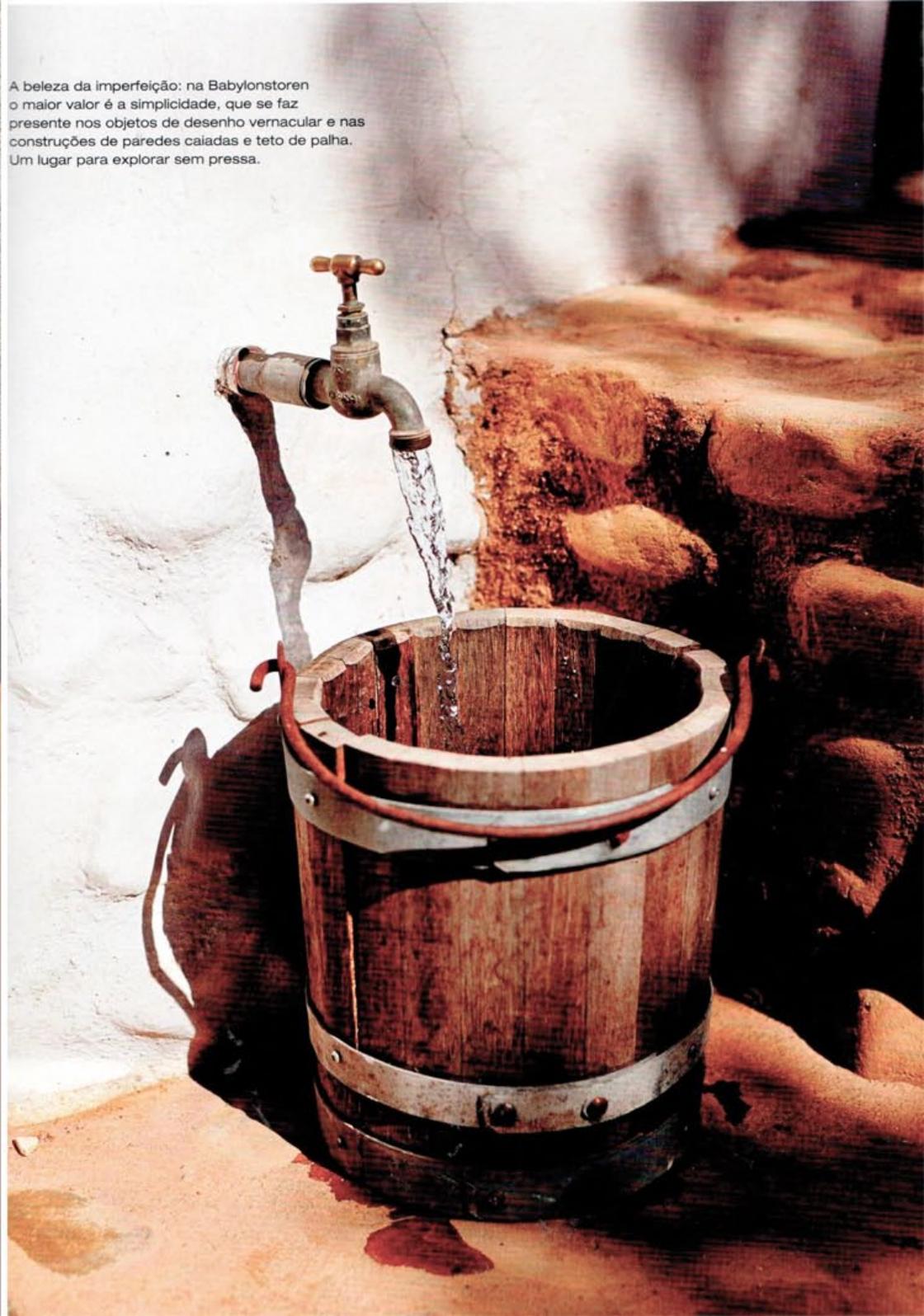
NOS JARDINS SECRETOS DA ÁFRICA DO SUL

Na pequena Franschhoek, a 45 minutos de carro da Cidade do Cabo, a vinícola Babylonstoren subverte o clichê de que hotel-fazenda é só um lugar rústico feito para relaxar. Com um jardim impecável, esta propriedade de arquitetura holandesa dos séculos 16 e 17 é um oásis entre os vinhedos da região.

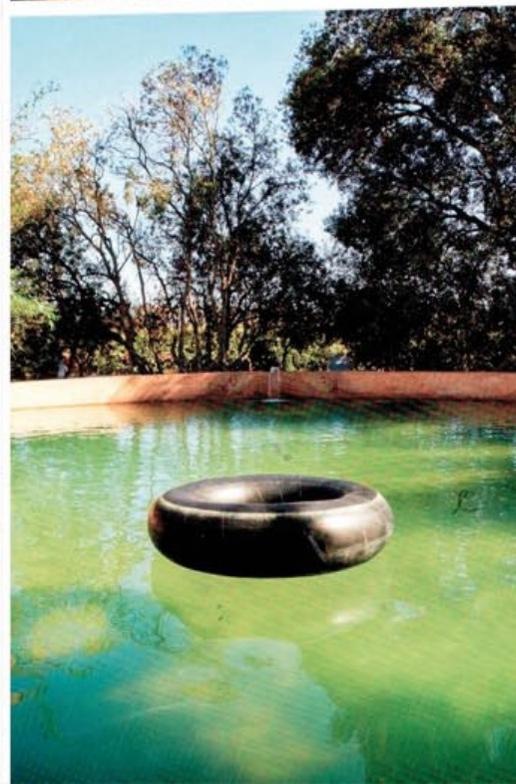
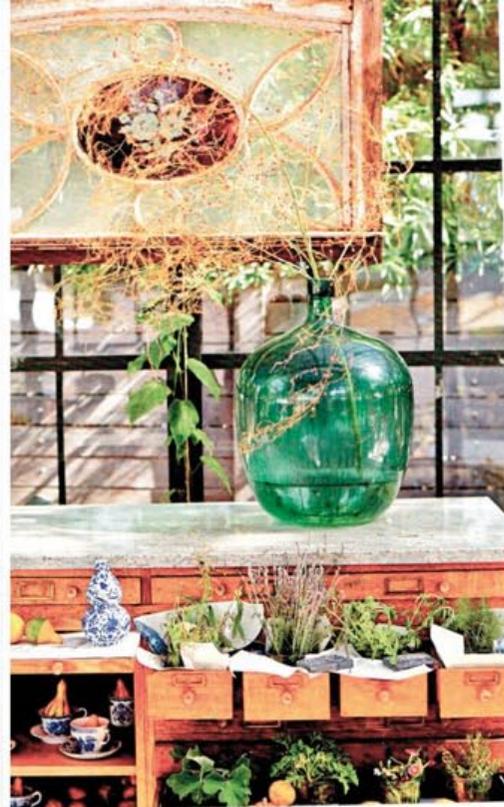
1 reportagem baba vacaro 1 texto daniel nunes
1 fotos victor affaro



A beleza da imperfeição: na Babylonstoren o maior valor é a simplicidade, que se faz presente nos objetos de desenho vernacular e nas construções de paredes caiadas e teto de palha. Um lugar para explorar sem pressa.



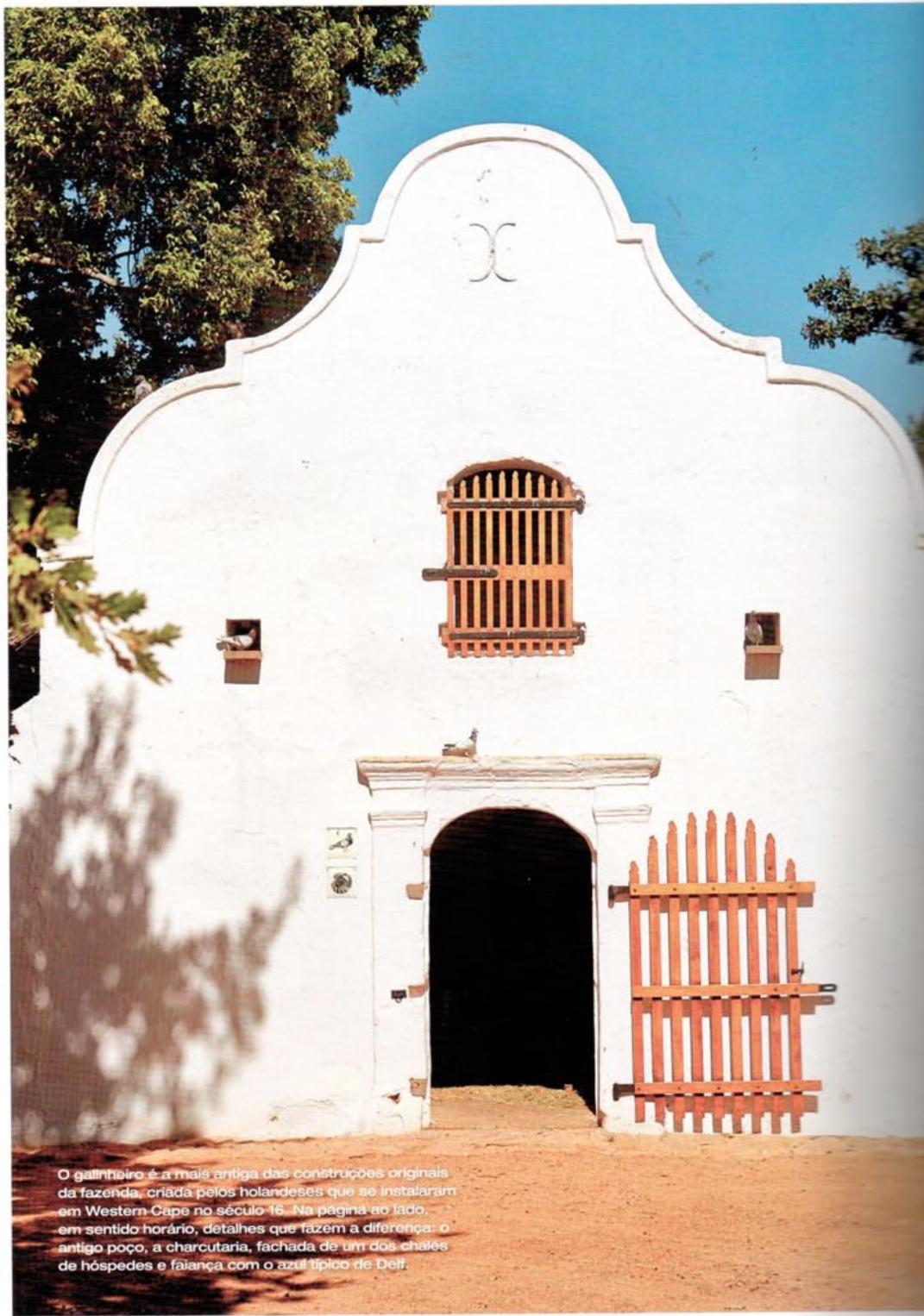
Aqui, portal de entrada para os vinhedos.
Na página ao lado, em sentido horário, serviço de ervas frescas para o chã, detalhe da mesa rústica, a estufa preparada para o café da manhã e o tanque transformado em piscina.



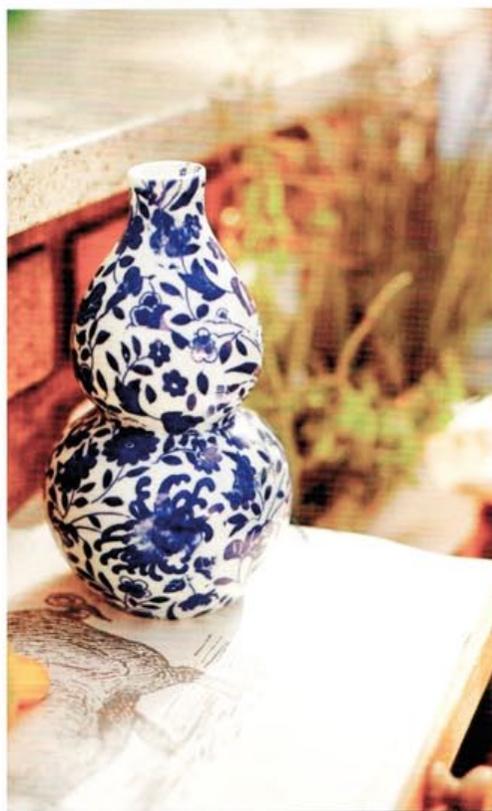
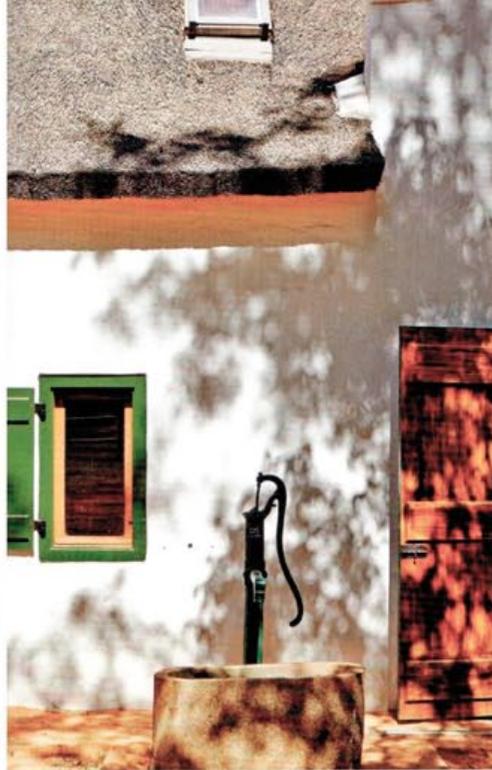
Torre de Babel. No século 16, a fazenda Babylonstoren foi assim batizada por ficar aos pés de uma montanha cônica da África do Sul, semelhante à tal torre bíblica, e por ter nascido como produtora de vinhos quando colonos holandeses, franceses e alemães falavam “muitas” línguas – como na Babilônia mítica. Mais de trezentos anos depois, quando ainda mais idiomas são ouvidos ali – agora, de visitantes de todo canto –, aquele se revelou o maior achado da viagem que fizemos recentemente a Franschhoek, na Rota dos Vinhedos, próxima à Cidade do Cabo. Estivemos lá a convite do projeto TERRAMUNDI Creators justamente para buscar novidades criativas no universo cultural sul-africano. O misto de fazenda, hotel, spa, restaurante e jardim do Éden preserva uma arquitetura conhecida como cape dutch, típica da colônia holandesa que se instalou no território à época. É o caso do galinheiro, da adega e do armazém. A casa principal, utilizada sobretudo pelo casal de proprietários, Karen Roos e Koos Bekker, data de 1777 e está totalmente restaurada – as primeiras estruturas do vinhedo foram erguidas ainda em 1692. Já os 14 chalés de hóspedes sustentam um completo equilíbrio com as edificações originais, mas pertencem

ao século 21. O design – assim como o restauro, sempre a cargo de Karen – é impecável e combina a beleza da imperfeição com o espírito do lugar. A presença da madeira natural e das texturas das paredes caiadas, dos cestos e das cerâmicas soma-se ao conforto da vida contemporânea. Essa aula de design avança na decoração, como se nota nos tecidos de linho impressos no clássico azul. Trata-se de uma referência aos fragmentos de objetos de faiança de Delft, cerâmica branca e azul típica dessa região holandesa, cujos cacos de centenas de anos foram encontrados na Babylonstoren. Essas pequenas relíquias foram garimpadas pelas mesmas mãos minuciosas que trabalham a terra para criar hortas fartas, canteiros de sonho e jardins talvez tão espetaculares quanto o da Babilônia original. Um lugar para explorar com tempo, tanto a pé quanto de bicicleta. A comida vem da terra, tudo fresco e da estação. Os pães e as massas são feitos artesanalmente. Há charcutaria e uma mercearia com doces e outras delícias servidas com o charme da vida no campo. É dentro da estufa, por exemplo, que se toma o café da manhã com ovos das galinhas caipiras locais. E, no entorno, quilômetros de vinhedos que, a cada por do sol, reluzem como ouro – e celebram o lugar.





O galinheiro é a mais antiga das construções originais da fazenda, criada pelos holandeses que se instalaram em Western Cape no século 16. Na página ao lado, em sentido horário, detalhes que fazem a diferença: o antigo poço, a charcutaria, fachada de um dos chalés de hóspedes e falança com o azul típico de Delf.



Ponto alto de Franschhoek, povoado de 1688 que é um dos três principais produtores de vinho nos arredores da Cidade do Cabo; a casa-sede da fazenda Babylonstoren, construída em 1777, é um dos edifícios restaurados pelo casal Karen Roos e Koos Bekker. |

